

CONSTITUIÇÃO E INSTALAÇÃO DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Iran Abreu Mendes¹

Albimar Gonçalves de Mello²

RESUMO

Este artigo descreve e comenta o processo de constituição, instalação e transformação (extinção) do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMUFRN), no período de 1964 a 1969, período anterior à transformação do referido instituto em Departamento de Matemática. A narrativa enfatiza dois cenários: 1) a Escola de Engenharia da UFRN como espaço de instalação do IMUFRN, idealizado e protagonizado por engenheiros civis docentes da referida escola; 2) a Faculdade de Filosofia de Natal, de importância decisiva na formação de professores para o ensino superior, ensino secundário, ensino profissional e até o ensino normal em Natal. A pesquisa foi operacionalizada a partir do levantamento de múltiplas fontes históricas, interpretadas como testemunhos dos fatos ocorridos, para assim organizar o material pesquisado de acordo com os conceitos norteadores para a descrição comentada das informações.

Palavras-chave: História. Memória. Instituições Escolares. Ensino de Matemática.

ABSTRACT

This article describes and comments on the process of constitution, installation and transformation (extinction) of the Institute of Mathematics of the Federal University of Rio Grande do Norte (IMUFRN), from 1964 to 1969, the period prior to the transformation of the institute into a Department of Mathematics. The narrative emphasizes two scenarios: 1) the UFRN School of Engineering as an installation space for the IMUFRN, designed and carried out by civil engineers who teach at that school; 2) the Faculty of Philosophy of Natal, of decisive importance in the training of teachers for higher education, secondary education, professional education and even normal education in Natal. The research was operationalized from the survey of multiple historical sources, interpreted as testimonies of the facts that occurred, in order to organize the researched material according to the guiding concepts for the commented description of the information.

Keywords: History. Memory. School Institutions. Mathematics Teaching.

¹ Professor Titular do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará. E-mail: iamendes1@gmail.com

² Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFRN. Departamento de Matemática da UFRN. E-mail: agmello138@gmail.com

APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS

De natureza historiográfica e inserido no campo de investigação sobre história das Instituições Escolares, este artigo descreve momentos históricos relativos à criação da primeira instituição de nível superior do Estado do Rio Grande do Norte, voltada para o ensino da Matemática – o Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMUFRN). Neste sentido, apresentamos uma descrição histórica acerca da constituição, instalação e transformação (extinção) do IMUFRN, desde suas primeiras turmas dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Matemática no Estado do Rio Grande do Norte, na segunda metade da década de 1960.

O recorte temporal adotado para a escrita dessa história tem seu ponto inicial em 1964, quando o Conselho Universitário (CONSUNI) homologou a resolução de Nº 107/64-U, de 28 de dezembro de 1964 que criou o IMUFRN, seguindo com a criação e desenvolvimento das primeiras turmas do curso de Matemática (Bacharelado e Licenciatura) até 1969 ano em que o IMUFRN funcionou com suas características estruturais iniciais até a publicação do Decreto Lei Nº 74.211, de 24 de junho de 1974, que modificou a estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), transformando o instituto em Departamento de Matemática do Centro de Ciências Exatas e Naturais (DEMAT/CCEN/UFRN).

Neste artigo priorizamos a escrita de apontamentos históricos que possam evidenciar a participação dos docentes engenheiros civis da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EEUFRN) e do funcionamento dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática nos primeiros cinco anos de existência (1965-1969), quando o curso funcionou na Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras de Natal (FAFI-Natal).

Para alcançarmos nossos objetivos utilizamos como referências para o estudo aqueles relacionados à história das Instituições Escolares, por considerá-los concernentes à temática investigada. Assim, a escrita dessa história partiu de um questionamento primários: quais os fatores sociais, políticos e educacionais que provocaram a criação de tal instituto e como esses fatores influenciaram no seu desenvolvimento durante os seus cinco primeiros anos de existência? Todavia, outros questionamentos surgiram uma vez que consideramos essencial saber informações sobre fatores e acontecimentos desencadeadores da criação do IMUFRN no Rio Grande do Norte, em 28 de dezembro de 1964 e do

processo de transição da Matemática abordada pelo docentes e engenheiros civis da Escola de Engenharia da UFRN, para atuar no curso de Matemática do IMUFRN e, posteriormente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal. Igualmente, foi preciso, também, obtermos informações sobre os modos de funcionamento das primeiras turmas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática no IMUFRN e as contribuições do referido instituto para a formação de professores de Matemática no Rio Grande do Norte nos primeiros cinco anos de seu funcionamento.

Assim, outras questões também foram examinadas em busca de informações em fontes históricas que possibilitassem escrevermos uma história da instituição com base no máximo de documentos encontrados. Neste espírito, fizemos os primeiros levantamentos das fontes existentes nos arquivos da UFRN, de modo a fazer emergir fatos e nomes que viabilizassem a resposta de questões que norteassem a escrita de uma história concernente à criação do IMUFRN.

A busca de respostas aos questionamentos exigiram que fizéssemos um levantamento exaustivo nos arquivos visitados, a procura de documentos como: relatórios, resoluções, portarias, fotografias antigas, boletins de pessoal, etc..., bem como outras informações que nos possibilitassem complementar a organização da narrativa histórica almejada, que abrangesse aspectos sociais, políticos, filosóficos e educacionais, concernentes à composição da criação do IMUFRN. Assim, nosso objetivo, neste artigo, é apresentar uma descrição interpretativa dos modos como ocorreu a criação do IMUFRN, desde suas origens até a criação das primeiras turmas do curso de Matemática (Licenciatura e Bacharelado) do referido instituto, a partir de 1964.

Para alcançar o objetivo mencionado anteriormente foi necessário primeiramente situar historicamente a criação das primeiras instituições de Ensino Superior (faculdades, institutos e escolas superiores) do Rio Grande do Norte até a federalização e agregação de tais instituições, que originaram a criação da UFRN nos primórdios do Ensino Superior no Brasil, de modo a poder traçar uma configuração do Instituto de Matemática como uma unidade da UFRN nos seus primeiros cinco anos (1965-1969). Nossa intenção foi explicitar esse processo de criação e estruturação do instituto por meio dos Cursos de Matemática da referida instituição (Mello; Mendes, 2015).

DOS FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA PESQUISA

A escrita de histórias das Instituições Escolares se caracteriza por ser organizada na forma de relatos escritos, que denotam um campo para ações ativas e efetivas de institucionalização dos processos educativos em espaços sociais diversos, conforme o período e os modelos sociais vigentes. Neste artigo elaborado com base em alguns resultados da pesquisa, optamos por utilizar uma narrativa que possa relatar, de maneira expositiva e reflexiva, uma parte da história de uma instituição escolar: o Instituto de Matemática da UFRN, como uma maneira de mostrar concretamente como entendemos a escrita de uma história relativa às Instituições Escolares.

Neste sentido, consideramos relevante exercitar a prática de pesquisa histórica e a elaboração de uma narrativa que possa explicitar na forma escrita, uma intencionalidade que caracterize a inserção da pesquisa no campo da História das Instituições Escolares, tanto na forma de um texto escrito, como nos modos de descrever e interpretar informações a partir de fontes históricas primárias ou secundárias, com o propósito de comunicar os leitores. Para Michel de Certeau (1996), a escrita desse tipo de história se caracteriza fortemente por um tipo de relato “que estabelece a disposição dos dados, possibilita descortinar um contexto, um ambiente, atuando como um “mapeamento dinâmico do espaço” (Certeau, 1996, p. 209-210).

Neste sentido o autor descreve a base material das fontes históricas como um elemento importante da composição da cena histórica narrada, na qual se constitui a história institucional, em seu espaço e com as personagens, as múltiplas políticas, os poderes institucionalizados elaboram seus percursos. Uma narrativa que marca a configuração da história escrita e se fortalece por meio de dimensões temporais e temáticas que orientam o caminho dos leitores em sua compreensão do fenômeno histórico narrado, como uma conjugação dos documentos na forma de testemunhos.

Na pesquisa realizada consideramos que o testemunho seria interpretado muito mais que uma fonte documental, pois seu valor documental é de integrar-se às fontes documentais na organização da narrativa histórica em um pacto testemunhal, conforme enfatiza Jean-Philippe Pierron (2010) quando argumenta favoravelmente a respeito de uma filosofia do testemunho que possa capturar e fazer emergir emoções e questões do momento histórico que se quer narrar e transmitir por meio da escrita de uma história intencionada. Neste sentido, Pierron (2010) assevera que

[...] nas ciências históricas, o testemunho é uma das fontes nas quais se apoiam os historiadores para construir seus relatos. Para o historiador o testemunho é portanto um material, inscrito em um procedimento metódico, tendo em vista a verdade histórica. [...]. Liga-se à problemática das fontes históricas, impondo especificar o que são uma fonte e sua contribuição.

(Pierron, 2010, p. 125-126).

Assim, em nossa pesquisa sobre a criação do IMUFRN, partimos do pressuposto de que todos os fatos educativos são históricos e que as configurações específicas que os precedem, as dialogicidades estabelecidas no tempo e no espaço ocasionam encaminhamentos que são formulados e reformulados constantemente ao longo do tempo para que as pessoas e os contextos se constituam e se institucionalizem. Igualmente, os estudos sobre história das instituições escolares são, portanto, orientados na perspectiva de desvelar o passado das instituições escolares com a finalidade de organizar uma narrativa acerca das características básicas dos materiais que constituíram e por vezes ainda constituem, em parte, o cenário ou o testemunho no qual ocorreram as interações históricas a serem descritas e interpretadas.

A esse respeito ao tomarmos produções escritas, impressos estudantis, revistas, diários de classe, boletins, documentos oficiais como portarias, etc, precisamos fazer conexões lógicas entre os documentos de acordo com os objetivos e métodos estabelecidos pelo pesquisador, para que a escrita da história, se efetivasse e assim fizesse sentido na escrita da história e da memória institucional almejada em nosso estudo.

Michel de Certeau (1996) assevera, ainda, que o modo como as narrativas são organizadas, constituem a descrição formalizada dos espaços das práticas sociais nesses espaços, uma vez que

os relatos poderiam igualmente ter esse belo nome [metáfora]: todo dia, eles atravessam e organizam lugares; eles os selecionam e os reúnem num só conjunto; deles fazem frases e itinerários. São percursos de espaços. [...] Assim, relatos da História das Instituições Educativas ‘produzem geografias de ações’ e organizam caminhos”.

(Certeau, 1996, p. 199-200).

Ainda a esse respeito, consideramos importante destacar que, de acordo com as ponderações de Sanfelice (2007), uma dos aspectos predominantes nas pesquisas historiográficas refere-se à exploração de documentos arquivísticos, de textos, de memórias orais, de fotografias ou outras figuras representativas da memória, bem como os

depoimentos de pessoas ligadas à instituição. O autor faz um balanço das produções sobre Instituições Escolares e destaca que ao se optar por pesquisar a história de uma instituição escolar, deve tomar como condicionante primeiro a temporalidade, seguido das condições materiais objetivas e subjetivas que o pesquisador deve ter para decidir pelo ponto de partida e de chegada de sua investigação, considerando para tal, os conhecimentos históricos produzidos no processo.

Igualmente, o autor assevera, também, que não existe uma regra determinante para direcionar os modos de acesso às informações históricas sobre uma instituição escolar. O mais importante é o resulta obtido no processo de pesquisa, ao tomarmos como parâmetros a abordagem teórica adotada pelo pesquisador e os modos como concretiza o uso dos recursos metodológicos que dispõe para obtenção das informações que necessita para escrever a história. Tal ponderação de Sanfelice (2007) aponta, portanto, que é fundamental que se faça um levantamento minucioso e um estudo verticalizado de cada uma das fontes, uma vez que com a determinação de um critério rigorosa de exploração das fontes a pesquisa ganhará um caráter científico e validará a formulação de proposições argumentativas a respeito dos fatos históricos narrados.

Para fundamentar os processos de investigação e análise estabelecidos na pesquisa, tomamos como ponto de partida alguns princípios referentes aos estudos relacionados à história das instituições como por exemplo Justino Magalhães (2004) e Gatti Jr (2002), cujas abordagens têm influenciado pesquisas em História da Ciência e viabilizado a construção de trabalhos de história da Educação Matemática.

Assim, a pesquisa tomou o direcionamento mais efetivo no que se refere aos estudos de documentos originais, bens patrimoniais e pesquisa bibliográfica, por considerarmos que há um número representativo de informações impressas sobre o IMUFRN, e acerca dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática do referido instituto, no período pesquisado. Os documentos encontrados e selecionados nos arquivos da UFRN foram digitalizados, lidos e explorados para compor a escrita da narrativa historiográfica sobre a criação do IMUFRN e seus papel formador na Instituição, conforme apontaremos a seguir.

DAS NARRATIVAS HISTORIADAS

Da narrativa primeira: o contexto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN originou-se da Universidade do Rio Grande do Norte – URN, criada através da Lei Estadual Nº 2.307, de 25 de junho de 1958, pelo então Governador do Estado do Rio Grande do Norte, Dinarte de Medeiros Mariz, cuja instalação oficial ocorreu em 21 de março de 1959, e estruturada com a incorporação das faculdades e escolas de nível superior já existente em Natal.

A ação de criação e instalação da referida universidade foi viabilizada pelo esforço do Governador e de autoridades da Educação do Estado – que tinha à frente o então Diretor da Faculdade de Medicina, Prof. Onofre Lopes da Silva – cujo princípio filosófico defendido era de que havia necessidade de se criar uma mentalidade universitária para o Rio Grande do Norte, como instância de desenvolvimento do Estado.

Esse ato representava, em partes, a federalização da universidade do Rio Grande do Norte (URN), pela Lei Nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, que passou a chamar-se de Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, preservando a mesma estrutura de sua fundação. Entretanto, duas dessas unidades universitárias que faziam partes da UFRN – a Escola de Engenharia e a Faculdade de Filosofia de Natal, serão descritas e comentadas mais adiante neste artigo, pelo que ambas representam para a criação do Instituto de Matemática da UFRN.

A Escola de Engenharia da UFRN como nascedouro do Instituto

A Escola de Engenharia foi criada pelo Decreto Lei Nº 2.045, de 11 de setembro de 1957, sancionada pelo então Governador do Estado do Rio Grande do Norte, Dinarte de Medeiros Mariz, sendo instalada oficialmente em 21 de dezembro do mesmo ano, no anfiteatro da Maternidade *Januário Cicco*, mas só foi licenciada para funcionamento através do Decreto Federal Nº 47.438, de 15 de dezembro de 1959, passando a chamar-se de Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Norte. No dia 17 de março de 1960, realizou-se a primeira aula inaugural, a cargo do Prof. Juarez Pascoal de Azevedo,

sob o Tema *Formação do Engenheiro*, no momento em que os engenheiros civis, Geraldo Pinho Pessoa, José Henriques Bittencourt, Malef Victório de Carvalho, Juarez Pascoal de Azevedo, Marcelo Cabral de Andrade e Gilvan Trigueiro, foram os professores que ministraram as primeiras aulas na Escola de Engenharia para lecionar a primeira turma do curso de Engenharia Civil da Universidade do Rio Grande do Norte – URN, cujas aulas se iniciaram com apenas 7 alunos.

Para compreender o processo de criação do Instituto de Matemática, nesse contexto da Escola de Engenharia, levantamos alguns questionamentos que serviram de base para a construção de uma narrativa histórica que nos possibilitasse a compreensão da trajetória de criação e funcionamento dos cursos de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como por exemplo, a participação dos docentes e dirigentes da Escola de Engenharia na criação do referido Instituto de Matemática da UFRN. Entretanto, com base nos documentos consultados admitimos que a instalação de um instituto no gênero do qual foi o de Matemática da UFRN, ocorreu principalmente devido ao esforço coletivo empenhado pelo grupo de intelectuais e profissionais ativos socialmente no Rio Grande do Norte, na época, dos quais podemos salientar o papel de vários professores na sua criação, todos docentes da primeira turma da Escola de Engenharia. Neste sentido, destacamos que essa primeira turma era composta por: Evandro Costa Ferreira, Jairo Pereira Pinto, José Ivaldo Borges, Joaquim Elias de Freitas, Liacir dos Santos Lucena, Romeu Gomes Soares e Walter Araújo.

De acordo com as informações obtidas por meio de depoimentos orais, na forma de entrevistas, os construtores da ideia foram os professores Fernando Cysneiros e José Bartolomeu dos Santos, respectivamente, diretor e vice-diretor da Escola de Engenharia, conjuntamente com outros docentes do Departamento de Matemática da Escola de Engenharia: Dirceu Victor Gomes de Hollanda (Estatística e Noções de Cálculo das Probabilidades), Geraldo de Pinho Pessoa (Cálculo Infinitesimal I e II), José Henriques Bittencourt (Geometria Analítica e Vetorial e Estatística), Gilvan Trigueiro (Cálculo Numérico), Malef Victório de Carvalho (Geometria Descritiva) e Walter Araújo (Topografia). Para eles essa era uma excelente maneira de suprir a carência de professores de Matemática no Estado, aliada ao idealismo propugnado por várias pessoas do meio político e intelectual do Estado do Rio Grande do Norte, que exerceram, na época, importantes ações no empreendimento de criação de um Instituto de Matemática e de seus respectivos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática.

Podemos, portanto, considerar que toda a proposta de criação de curso de Matemática (Licenciatura e Bacharelado) procurou atender previamente à legislação vigente, uma vez que deveria obrigatoriamente ser aprovada por instâncias superiores, como colegiados e outras câmaras superiores da universidade, como a Câmara de Graduação, o Conselho Universitário (CONSUNI), além de outras quando coubesse, para que fossem realizados todos os exames e pareceres em suas respectivas áreas de competência.

Foi assim que, em 28/12/1964, em reunião na Sala de Sessões, o Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Norte fez a análise e leitura do processo Nº 10.685/64, que argumentava sobre a solicitação da criação do Instituto de Matemática na UFRN. É importante destacar que a Escola de Engenharia possuía um quadro de mais de trinta professores, mas apenas sete deles por afinidades com as disciplinas que lecionavam e pelo prestígio que possuíam junto à administração central, foram considerados em nossa pesquisa como os pioneiros na criação do IMUFRN, por terem sido os profissionais que deram o ponta pé inicial para a criação do referido instituto e do curso de Matemática da UFRN.

Da narrativa segunda: a matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal

No início da década de 1950 o ensino superior em Natal era ministrado em faculdades isoladas, resultado, geralmente, do esforço da associação entre a iniciativa privada e o governo do Estado. Até então não havia uma faculdade para formação de professores. Assim, as exigências do Ministério da Educação, no que diz respeito à titulação para o magistério secundário, levaram à criação de cursos sob a responsabilidade da Associação de Professores do Rio Grande do Norte, o que posteriormente originou a criação da Faculdade de Educação.

Porém, antes desse fato, a faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal foi criada no dia 12 de março de 1955, justamente pela necessidade de formação de docentes para preencher os quadros do magistério no Estado do Rio Grande do Norte, em uma perspectiva de elevação da qualidade do ensino superior potiguar e, conseqüentemente, do ensino básico no Estado. Isso porque naquela época não existia um curso exclusivo de formação docente, uma vez que muitos estudantes se deslocavam para outros estados em

busca dessa formação. Dentre seus fundadores estiveram pessoas abnegadas que participavam de uma associação de professores do Rio Grande do Norte, da qual faziam parte pessoas como o professor Edgar Barbosa, o primeiro diretor da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Natal, Luís da Câmara Cascudo seu vice diretor, Honório da Câmara Farias, o Secretário, Luiz Gonçalves Pinheiro, o tesoureiro, Maria Fernanda Motta Silvia, bibliotecária, Joaquim Ferreira presidente da Associação dos professores do Rio Grande do Norte (APRN), dentre outras pessoas que ajudaram a criar a referida faculdade.

O Decreto Federal n.º 40573 concedeu à Associação de Professores do Rio Grande do Norte a autorização para o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras e Artes, instalada em 27 de dezembro de 1956, sancionada pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek, com a finalidade de formar docentes para preencher os quadros do magistério no Estado, em uma perspectiva de elevação da qualidade do ensino potiguar. Em 1963, na administração do governador Monsenhor Walfredo Gurgel, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal foi incorporada à Fundação José Augusto, órgão do governo do Estado do Rio Grande do Norte.

Aproveitando as presenças do Vice-Presidente da República, o Norte-Riograndense João Café Filho, do Diretor Geral do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e de uma representação da Comissão de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES), Anísio Spínola Teixeira, que em visita a Capital do Estado para a solenidade de inauguração do Instituto de Educação de Natal, em 11 de março de 1954, o professor, historiador e escritor Luiz da Câmara Cascudo, aproveitou a ocasião para reivindicar a instalação de uma Faculdade de Filosofia em Natal.

Segundo registros documentais, podemos destacar pelo menos três designações diferentes. A primeira delas ocorreu no período de 1955 até 1958, com a denominação de Faculdade Filosofia de Natal. A segunda, aconteceu na criação da Universidade do Rio Grande do Norte, quando ela esteve na condição de instituição incorporada, passou a chamar-se de Faculdade de Filosofia do Rio Grande do Norte. A terceira, ocorreu com a federalização da URN para UFRN, passando a ser denominada como Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Natal em 1960.

Da narrativa terceira: ao criação do IMUFRN e o curso de Matemática

Em 28 de dezembro de 1964, o Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Norte, fez a análise e leitura do processo Nº 10.685/64, que solicitava a criação do Instituto de Matemática e, em meados de 1965, foi realizado o primeiro vestibular para preenchimento de vagas para a primeira turma do curso de Matemática no Estado do Rio Grande do Norte, sendo iniciadas as aulas no ano de 1966, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, agregada e mantida financeiramente pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que tinha os docentes da Escola de Engenharia como os seus professores.

Agregada e mantida pela UFRN desde o ano de 1966, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal (FAFi), que funcionava na Rua Jundiáí, Nº 641, no bairro do Tirol-Natal(RN), serviu como sede para o curso de Matemática a partir do ano de 1966, quando a Comissão de vestibular da UFRN (COMPERVE/UFRN), realizou um vestibular para entrada da 1ª turma de Matemática do RN.

Conforme já mencionamos anteriormente, foi nesse movimento que o curso de Matemática foi criado em 1964 e, de acordo com a documentação encontrada, somente passou a funcionar a partir do ano de 1966. Nesse sentido percebemos na Resolução Nº107/64, a presença de algumas assinaturas como as do Prof. Clovis Gonçalves, do Prof. Francinaldo, do Prof. Eraldo e outras pessoas já identificadas que tinham uma vida ativa na UFRN, naquele período. Embora no referido período o curso de Matemática tenha funcionado dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, identificamos que o mesmo foi mantido lá, pela universidade, desde o ano de 1966, com as presenças dos professores da Escola de Engenharia.

De acordo com a documentação identificada percebemos que foi somente a partir do Decreto Nº 62.091, de 9 de janeiro de 1968, que se estabeleceu uma nova estrutura para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, momento da criação do Centro de Estudos Básicos. Todavia, foi com o Decreto Lei Nº 62.380, de 11 de março de 1968, que dispõe sobre o aproveitamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, para ser desmembrada em Faculdade de Educação, Instituto de Ciências Humanas e Instituto de Letras e Artes que se oficializou a criação do curso de Matemática. A partir de uma documentação encontrada nos arquivos da UFRN, constatamos que os professores Dirceu Victor Gomes de Hollanda, Geraldo de Pinho Pessoa, Gilvan Trigueiro, José Henriques

Bittencourt, Malef Victório de Carvalho, Walter Araújo, Joaquim Elias, Almir Serra Menezes Filho, João Faustino Ferreira Neto, naquele momento, passaram a atuar no Instituto de Matemática na formação de professores de Matemática do referido curso.

Com base nas informações mencionadas por Brito, Cruz e Ferreira (2006), identificamos que nos anos de 1966 e 1967, o ingresso de estudantes na Escola de Engenharia, por meio do *Concurso de Habilitação* era feito pelas provas de Matemática I (álgebra e geometria analítica), Matemática II (geometria e trigonometria), Física, Química e Desenho Geométrico, cujos conteúdos em matemática tratavam dos seguintes temas:

[Parte relativa à álgebra e geometria analítica]: Teoria dos erros. Primitivas. Função linear. Distância entre dois pontos. Logaritmos. Determinantes. Parâmetro linear. Área do triângulo. Progressões. Análise combinatória. Linha reta. Circunferência. Teoria das equações. Estudo das funções. Ponto que divide segmentos numa razão dada. Forma simétrica da equação da reta. Bissetriz. Propriedades da derivada. Máximos e mínimos. Curvas do segundo grau. Interseção de retas. Equação Paramétrica da reta. Interseção de retas e curvas. Polinômios. Circunferência. Derivadas. Distância entre dois pontos. Interseção de retas e círculos.

[Parte relativa à geometria e trigonometria]: Retas e planos. Resolução de triângulos obliquângulos. Corpos redondos usuais. Áreas e volumes. Equações trigonométricas. Superfícies e poliedros em geral. Resolução de triângulos retângulos. Seções cônicas. Transformações. Multiplicação e divisão de arcos. Soma e subtração de arcos. Vetores. Projeção. Esfera. Pirâmide. Funções trigonométricas. Funções lineares. Sistemas de equações. Esfera e superfície cônica. Fórmula de Moivre. Perpendiculares e Planos.

(Imurn, 1966, *apud* Brito; Cruz; Ferreira, 2006, p. 94).

A respeito dos exames para ingresso no instituto, as autoras reiteram, ainda, que de acordo com informações contidas no projeto de criação do IMURN, haviam alguns objetivos a serem alcançados por aquele instituto, dentre os quais destacamos o interesse em aperfeiçoar o pessoal docente (Licenciatura em Matemática), e formar para o setor de matemática (Bacharelado em Matemática), por meio de cursos como o de Análise Matemática e de Álgebra Moderna, além de propiciar a elaboração e realização de *Curso de Iniciação à Matemática* (CIM), destinados a prováveis futuros universitários, egressos do então ciclo ginásial da época.

Com relação à finalização do curso os resultados mostram que o instituto alcançou um total de 35 licenciados e 13 bacharéis no período, o que denota em torno de 27% de bacharéis para aproximadamente 73% de licenciados. Esse resultado se explica pelo fato de que no período investigado, o bacharelado foi incorporado pelo Instituto de Matemática

e a licenciatura esteve por algum tempo vinculada à Faculdade de Educação durante o mesmo período investigado, o que pode ter ocasionado o desinteresse de alguns dos alunos em centrar seus estudos somente na licenciatura, pois os dois cursos funcionavam em dois lugares distintos: o bacharelado na Escola de Engenharia, onde foi instalado o IMUFRN e a licenciatura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, no atual prédio da Fundação José Augusto.

Com base nessas informações constatamos que até a quarta turma esses cursos estavam na universidade no interior do Instituto de Matemática, mas vinculados a duas unidades diferentes de ensino. Foi somente a partir do ano de 1970, até 1974, que as turmas ingressantes entraram diretamente para o instituto e neste último ano já tiveram sua conclusão de curso e colação de grau vinculadas ao Departamento de Matemática na nova estrutura departamental da UFRN, conforme a nova estrutura departamental da instituição.

As constatações explicam porque foi somente com o decreto nº 74.211, de 24 de junho de 1974, que se modificou a estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, quando os órgãos de Execução de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRN foram agrupados em unidades denominadas Centros (Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN), os quais se subdividiram em Departamento (Departamento de Matemática – DM), como uma das unidades de ensino que iriam compor a organização Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no modelo adotado até os dias atuais. Nesse formato foram criadas, naquele período, duas unidades de ensino: a primeira Unidade de Pesquisa e Ensino Básico, composta pelo Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN e pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e a segunda Unidade de Pesquisa e Ensino Aplicados, que incluía o Centro de Tecnologia – CT, o Centro de Ciências da Saúde – CCS e o Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA.

REFLEXÕES ESTABELECIDAS A PARTIR DE DOCUMENTOS INVESTIGADOS

Uma apreciação dos documentos localizados no arquivo morto e depósitos da UFRN, nos levaram a apontar indicativos de que o Departamento de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) completou 50 anos de criação, em 28 de dezembro de 2014, desde que consideremos o seu nascedouro, pelo que está estabelecido na Resolução No 107/64-U, de 28 de dezembro de 1964, que cria o IMUFRN.

Entretanto, o seu funcionamento se concretizou inicialmente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, da Fundação José Augusto, somente a partir do ano de 1966, como Unidade Agregada da UFRN.

Tomando os documentos localizados inicialmente, foi possível identificar que pelo Decreto Presencial No 62.380, de 11 de março de 1968, foi autorizado o aproveitamento dos professores e funcionários da referida Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, na organização da Faculdade de Educação e Institutos Básicos. Instalada, no dia 9 de agosto de 1968, sendo nomeado seu diretor, o Prof. Francisco Quinho Chaves Filho, com a responsabilidade também da direção da Faculdade de Educação e dos Institutos, até que sejam definitivamente instalados.

Pela nova estrutura curricular, o curso de Matemática, passou a integrar o Instituto de Matemática. Seguido com essa criação, foram ambos órgãos da UFRN, que deram origem ao referido departamento. A necessidade de tornar pública uma parte da história dessas cinco décadas nos fez revisitar arquivos, procurar documentos de todos os tipos (relatórios, portarias, fotografias antigas, etc), bem como alguns depoimentos orais que nos possibilitassem a organização de uma narrativa que envolvesse uma pouco da história e da memória desse setor da UFRN, que sempre esteve relacionado à história do Ensino de Matemática local.

Apoiando-nos nos testemunhos implícitos na documentação identificada e interpretada, inferimos que no período investigado (1964-1974), o curso de Matemática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte passou por três cenários: a Escola de Engenharia, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal e o Instituto de Matemática. Para caracterizar as evidências em forma de narrativa organizamos os primeiros apontamentos sobre a trajetória histórica dos cursos de Matemática da UFRN (licenciatura e bacharelado), desde a sua criação, destacando os momentos iniciados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, a partir de 1966 e as contribuições da Escola de Engenharia no processo de estabilidade dos cursos de Matemática no IMUFRN.

Ao fazer uma retrospectiva histórica inicial, a partir dos documentos localizados, identificamos que foi com a incorporação da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, da Fundação José Augusto, em 1968 à UFRN, que surgiu a Faculdade de Educação e os Institutos de Ciências Humanas e Letras e Artes, de acordo com a estrutura universitária na década de 2000. Outro aspecto positivo foi a ampliação do acervo documental da pesquisa como Resoluções, Decretos, Portarias, imagens, programas de

ensino, projetos pedagógicos dos cursos, relatórios anuais da instituição, atas, fichas funcionais, dentre outros.

Por fim concluímos que, embora tenham sido criados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, com o objetivo de formar docentes para atender à necessidade de professores qualificados para o ensino de Matemática no Estado do Rio Grande do Norte, no decorrer dos anos, os dois cursos passaram a apresentar características distintas: o curso de Licenciatura em Matemática passou a pertencer à faculdade de Educação, continuando com seu ideal de formar professores, ao passo que o Instituto de Matemática, caminhou com o objetivo na formação de bachareis em Matemática.

REFERÊNCIAS

- Brito, A. J.; Cruz, S. S. L.; Ferreira, J. P. C. (2006). A inserção do Movimento da Matemática Moderna na UFRN. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 6, n.18, p.91-100, maio./ago. p. 91-100.
- Certeau, M. (1996). *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes.
- Gatti Jr., D. (2002). A História das Instituições Escolares. In: Araújo, J.C.S.; Gatti Jr., D. (Orgs). *Novos Temas em História da Educação Brasileira: Instituições Escolares e Educação na Imprensa*. Campinas: Autores Associados, p. 3-24.
- Magalhães, J. P. (2004). *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco.
- Mello, A.; Mendes, I. A. (2015). Fragmentos da história do Instituto de Matemática da UFRN. In: *Anais do III Congresso Ibero-Americano de História da Educação Matemática*. Belém, p. 1-13.
- Mello, A. (2017). *Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMUFRN): origens, trajetórias e bifurcações. Projeto de Pesquisa de Doutorado*. Natal: Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Pierron, J. (2010). *Transmissão: uma filosofia do testemunho*. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola.
- Sanfelice, J. L. (2007). História das Instituições Escolares. In: Nascimento, M. I. M. et al. *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG. (Coleção Memória da Educação), p. 75-93.

FONTES DOCUMENTAIS CONSULTADAS

Brasil. (1968). Decreto Lei Nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968. Brasília, DF, 1968, Diário Oficial da União – Seção 1 – 29/11/1968, Página 10369 (Publicação Original). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>.

Brasil. (1968). Decreto Lei Nº 62.091, de 9 de Janeiro de 1968. Diário Oficial da União - Seção 1 – 11/1/1968, Página 338 (Publicação Original). Disponíveis em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62091-9-janeiro-1968-403264-publicacaooriginal-1-pe.html>>.

Brasil. (1968). Decreto Lei Nº 62.380, de 11 de Março de 1968. Diário Oficial da União - Seção 1 – 12/3/1968, Página 2041 (Publicação Original). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62380-11-marco-1968-403681-publicacaooriginal-1-pe.html>>.

Brasil. (1966). Presidência da República. Lei Nº 53/66, de 18 de novembro de 1966, Brasília, 145º da Independência e 78º da República. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-53-18-novembro-1966-373396-norma-pe.html>>.

Brasil. (1967). Decreto Lei Nº 252, de 28 de Fevereiro de 1967. Diário Oficial da União - Seção 1 – 28/2/1967, Página 2443 (Publicação Original).

Brasil. (1960). Decreto Lei Nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, Federaliza a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Diário Oficial da União. Seção ?? – xx/xx/xxxx, Página xxx. (Publicação Original). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3849-18-dezembro-1960-354412-publicacaooriginal-1-pl.html>>.

Brasil. (1968). Decreto nº 62.091, de 9 de Janeiro de 1968. Diário Oficial da União - Seção 1 – 11/1/1968, Página 338 (Publicação Original).

Brasil. (1968). Decreto nº 62.380, de 11 de Março de 1968. Diário Oficial da União - Seção 1 – 12/3/1968, Página 2041 (Publicação Original).

Brasil. (1966). Decreto-lei 53/66 | Decreto-lei nº 53, de 18 de novembro de 1966. Brasília, 18 de novembro de 1966; 145º da Independência e 78º da República.

Diário Oficial da União (1968). Seção 1 – 29/11/1968, Página 10369 (Publicação Original). Decreto Lei Nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968. Brasília, DF.

Faculdade de Filosofia de Natal. (1957). *O sentido das faculdades de filosofia na universidade*. Aula inaugural. 7 de março de 1957. Natal-RN.

Faculdade de Filosofia de Natal. (1957). *Regimento Interno*. Associação de Professores do Rio Grande do Norte-APRN.

IMURN. *Notícias do Instituto de Matemática*. Natal: Universidade do Rio Grande do Norte, 1966.

UNIVERSIDADE do Rio Grande do Norte. (1966). *Notícias da Escola de Engenharia*. Natal. Agosto.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1961). *Faculdade de Filosofia do Rio Grande do Norte, Programas dos cursos*. ano letivo 1961. Natal-RN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1964). *Boletim do Pessoal*, ano I, Nº 01, Natal-RN, UFRN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1965). *Boletim do Pessoal*, ano II, Nº 05, Natal-RN, UFRN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1965). *Boletim do Pessoal*, ano II, Nº 08, Natal-RN, UFRN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1965). *Boletim do Pessoal*, ano I, Nº 09, Natal-RN, UFRN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1961). *Documentos da URN, Resumo Cronológico*, vol. II, Natal-RN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1961). *Estatuto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*, Natal-RN, UFRN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1964). *Relatório das atividades do ano de 1963; apresentado à Assembléia Universitária, no dia 04 de março de 1964, pelo Reitor Onofre Lopes da Silva*, Natal, Imprensa Universitária.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1965). *Relatório das atividades do ano de 1964; apresentado à Assembléia Universitária no dia 06 de março de 1965, pelo Reitor Onofre Lopes da Silva*. Natal, Imprensa Universitária.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1966). *Relatório das atividades do ano de 1965; apresentado à Assembléia Universitária no dia 02 de março de 1966, pelo Reitor Onofre Lopes da Silva*. Natal, Imprensa Universitária.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1967). *Relatório das atividades do ano de 1966; apresentado à Assembléia Universitária no dia 21 de março de 1967, pelo Reitor Onofre Lopes da Silva*. Natal, Imprensa Universitária.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (1968). *Relatório das atividades do ano de 1967; apresentado à Assembléia Universitária no dia 06 de março de 1968, pelo Reitor Onofre Lopes da Silva*. Natal, Imprensa Universitária.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1969). Relatório das atividades do ano de 1968; apresentado à Assembléia Universitária no dia 21 de março de 1969, pelo Reitor Onofre Lopes da Silva. Natal, Imprensa Universitária.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1970). Relatório das atividades do ano de 1969; apresentado à Assembléia Universitária no dia 03 de março de 1970, pelo Reitor Onofre Lopes da Silva. Natal, Imprensa Universitária.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1963). Resolução N° 016/1963-CONSUNI. Conselho Federal de Educação. Encampação da Faculdade de Filosofia Pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Natal-RN. UFRN.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1964). Resolução N° 107/1964-U, de 28 de dezembro de 1964. Natal: UFRN.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1965). Res 009/1965 – CONSUNI – cursos pré-vestibulares. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1966). Res 023/1966 - CONSUNI - cursos pré-vestibulares. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1968). Res 019/1968 - CONSUNI – emendas representadas em plenário. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1968). Resolução N° 033/1968-CONSUNI. faculdade de educação. Natal: UFRN.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1968). Resolução 056/1968- CONSUNI. normas gerais para o concurso de habilitação. Natal: UFRN.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1968). Resolução 109 de 1968. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1969). Resolução N° 012/1969-CONSUNI. conselheiros. Natal: UFRN.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. (1969). Resolução N° 015/1969-CONSUNI. congregação de professores. Natal: UFRN.

*Recebido: 20 de março de 2020
Aceito para publicação: 19 de maio de 2020*